

# União tem superávit de R\$ 4 bi

*Bom resultado das contas públicas em janeiro surpreende o governo. Mas a dívida cresceu e atingiu R\$ 523,2 bi*

Da Agência Estado

**M**elhor impossível. Com um superávit primário, que não inclui juros, de R\$ 4,094 bilhões, as contas do setor público superaram as expectativas do mercado e do próprio governo em janeiro. O resultado é equivalente a 4,58% do Produto Interno Bruto (PIB). Na trajetória traçada no acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), o governo estimou que o resultado primário de janeiro deste ano seria de R\$ 730 milhões e, até março, o setor público deverá ter acumulado o superávit de R\$ 7,24 bilhões. "Não esperávamos esse resultado", admitiu o chefe do Departamento Econômico (Depec) do Banco Central, Altamir Lopes.

Segundo ele, o resultado é o melhor já ocorrido em janeiro desde que o BC iniciou a coleta de dados em 1991. No mesmo mês do ano passado, o setor público registrou o superávit primário de R\$ 2,991 bilhões. No conceito nominal, que inclui juros, as contas do setor público ficaram deficitárias em R\$ 2,689 bilhões no primeiro mês do ano. Mesmo negativo, o resultado é o melhor já ocorrido em janeiro desde 1995. Em dezembro, o setor público teve déficit nominal de R\$ 3 bilhões.

Ao apresentar os números deste ano ontem, Lopes atribuiu o bom desempenho das contas a dois fatores. O primeiro deles foi o aumento de 24% na arrecadação do Imposto sobre a Circulação de Mercadoria e Serviços (ICMS). Entraram R\$ 6,55 bilhões nos cofres dos estados ante o total de R\$ 5,263 bilhões de janeiro de 1999. Lopes explicou que o crescimento da arrecadação do ICMS ocorreu por causa da maior atividade econômica do final do ano passado. Também veio dos estados a outra contribuição para o superávit.

Diferentemente de outros

anos, os governos estaduais pagaram em 1999 a folha de dezembro e o 13 salário dentro do próprio ano. A prática anterior sempre foi deixar o pagamento para janeiro. "Com o esforço fiscal que os estados fizeram tinham dinheiro para pagar os salários", afirmou o chefe do Depec. Ele destacou que, na abertura do ano, todas as esferas do setor público ficaram com as contas positivas. No conjunto, a única exceção foi o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), que integra o governo central e ficou deficitário em R\$ 725 milhões.

## CAIXA POSITIVO

Os R\$ 4,094 bilhões do superávit primário foram compostos por R\$ 1,797 bilhão do governo central e outros R\$ 2,298 bilhões dos governos regionais que são integrados por estados, municípios e empresas estatais. Os governos estaduais fecharam janeiro com o caixa positivo em R\$ 1,735 bilhão, enquanto os municipais ficaram com o saldo de R\$ 435 milhões. As estatais estaduais e municipais tiveram, respectivamente, superávits de R\$ 109 milhões e R\$ 19 milhões.

A dívida líquida do setor público, depois de cair por três meses consecutivos (outubro, novembro e dezembro do ano passado), voltou a crescer em janeiro último. O aumento, de R\$ 6,636 bilhões com relação a dezembro, fez a dívida atingir, no final do mês de janeiro, R\$ 523,208 bilhões, equivalente a 47,2% do Produto Interno Bruto (PIB).

Mesmo com a elevação, pela primeira vez em muitos meses o Brasil conseguiu ficar dentro da meta indicativa projetada pelo governo no acordo com o FMI no que diz respeito à trajetória da dívida. Na meta indicativa traçada com o fundo a dívida poderia ter chegado, em janeiro, a R\$ 557,181 bilhões, o equivalente a 52,3% do PIB.